

Em Alagoas, nova arma contra o ex-governador.

O depoimento do ex-procurador-geral do Estado, Daniel Quintela, prestado perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, instituída pela Assembleia Legislativa de Alagoas para apurar denúncias de prejuízos à arrecadação de ICM, tornou-se a mais recente e bombástica peça de acusação da oposição alagoana. Os adversários de Fernando Collor de Mello acusam a existência de irregularidades no acordo celebrado pelo ex-governador com as chamadas usinas cooperadas, vinculada à poderosa Cooperativa dos Usineiros de Alagoas.

Quintela, um dos mais renomados advogados do Estado, disse à CPI que pediu sua demissão do cargo ao tomar conhecimento de que o acordo havia sido encami-

nhado à 8ª Vara para homologação, no momento em que ele estava fora do Estado, apesar de sua posição contrária. O acordo celebrado, no ano passado, tinha como objeto o ICM recolhido até 1986 pelo Estado sobre a cana própria — produzida pelas próprias usinas. Até então, os usineiros pagavam ICM sobre cana própria, graças a um acordo político com os governos anteriores. Com os conflitos surgidos entre o governo Collor e eles, os usineiros questionaram a cobrança do imposto, recebendo parecer favorável do STF, o que obrigou o Estado a devolver o ICM recolhido até então.

Segundo o procurador, o acordo, envolvendo cerca de US\$ 100 milhões, não teve um levantamento mais aprimorado da Se-

cretaria da Fazenda e, com isso, foram computados juros, no seu entender, indevidos. "De acordo com o Código Tributário Nacional, os juros só são devidos a partir da promulgação da sentença. Se não havia sentença, por que pagar os juros? A primeira parcela do pagamento, a se considerar os cinco anos de regresso, representa 60% do valor da dívida, só de juros."

O pagamento dos juros também está sendo contestado pelo promotor de Justiça, Luciano Chagas da Silva, através de uma ação impetrada junto à 8ª Vara. Além disso, o promotor acusa Collor de ter negociado o acordo em troca de 20% do montante (US\$ 100 milhões), destinados à sua campanha presidencial.